

apassos@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8520

ECONOMIA CAPIXABA

Angelo Passos



A economia vai mal, mas existem exceções: os bancos. Relatório do Banco Central diz que os ganhos deles cresceram no final de 2015.

Estado já tem 21,5 mil empresas fechadas na era Dilma

A era Dilma é devastadora para o ambiente de negócios no Espírito Santo. Desde 1º de janeiro de 2011, quando a petista assumiu a presidência da República, 21.474 empresas foram fechadas no Estado, segundo consta nos arquivos da Junta Comercial. É um grande retrocesso econômico.

Em média, até dezembro de 2015, mais de 4 mil negócios deixaram de existir a cada ano, sacrificando o nível de emprego e renda da sociedade capixaba.

Em 2016, a situação se agravou muito. O primeiro trimestre bateu recorde em extinção de empresas: 1.364. Nunca houve número tão alto na soma dos três primeiros meses do ano. Significa que a cada dia foram fechadas mais de 15 empresas.

O quadro é mais dramático do que aparece nas estatísticas oficiais, porque um número não calculado, mas presumivelmente muito grande, de micro e pequenas firmas fechou sem comunicar à Junta, fugindo de procedimentos burocráticos. O fim informal de negócios ocorre desde sempre, mas obviamente se intensifica em período de recessão.

O que será da economia se a presidente permanecer no cargo? A perspectiva é de um governo pior do que tem sido até agora.

EFEITOS DA RECESSÃO NOS MERCADOS



—
“O número cada vez maior de empresas fechadas assusta. A economia se mostra esfacelada. E não haverá melhora sem mudança na política”
—

JOÃO ELVÉCIO FAÉ
VICE-PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO-ES

A volta

O presidente da Samarco, Roberto Carvalho, reafirmou em entrevista coletiva na terça-feira, em Belo Horizonte, a intenção da empresa de voltar a operar no último trimestre deste ano – conforme noticiado há dias em A GAZETA. O otimismo da empresa transmite a ideia de que o cronograma está avançando. Ou, co-

mo diz a sua própria propaganda, ela “está fazendo o que deve ser feito”.

Fornecedores

Que esteja preparada a cadeia de fornecedores para a mineradora. Vai ter negócios (e mais empregos) no Espírito Santo, em Minas etc.

Capacidade

O plano da Samarco é de recomeçar a operar utilizando cerca de 60% da capacidade. Significa a produção de aproximadamente 19 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano, ante 30 milhões de toneladas anuais na época anterior ao acidente. A volta da empresa gigante é um dos eventos mais esperados pelas economias capixaba e mineira. Também vai impulsionar as exportações do país, como sempre fortemente atreladas a commodities.

Competitiva

“Mesmo voltando com capacidade li-

72

meses para pagar equipamentos

Municípios do Norte do Espírito Santo vivem um momento de grande dificuldade em função da estiagem. Nesse cenário, o Banco do Nordeste lança um novo produto. Trata-se do multiuso Cartão FNE. Permite parcelar compras de máquinas, veículos e equipamentos em até 72 meses, com previsão de bônus de adimplência de 15% sobre os juros. Também serve para financiar matéria-prima e insumos.

mitada, nós (Samarco) seremos ainda muito competitivos em termos de custo”, avaliou o presidente da empresa. Isso é condição indispensável, todo mundo sabe disso, mas é sempre bom ser reafirmada. Infunde confiança nos mercados.

Indicadores

Pesquisa divulgada nesta semana pela Confederação Nacional da Indústria e pelas Federações de Indústrias dos Estados reaviva a perspectiva de aumento na retração do mercado interno. O consumo está cada vez mais reprimido pelo desemprego e pelo medo de perder o trabalho. Além disso, o endividamento e a inadimplência também freiam novas compras.

Quem é o próximo?

O fechamento de lojas foi a tônica de reunião ontem na Fecomércio-ES com lojistas de todo o Estado. “Não se sabe quem é o próximo a fechar o seu estabelecimento”, disse um deles.